

EM FOCO

Travão à contratação externa

FUNÇÃO PÚBLICA Despesa com bens e serviços subiu 5,1% até Julho. Frente Sindical quer congelar aquisição de serviços quando sai pessoal

A Frente Sindical quer que a administração pública fique impedida de contratar serviços externos nos três anos que se seguem à saída de funcionários.

Segundo o presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), uma das seis estruturas a integrar a organização, a regra "saem dois, entram" está a promover a contratação externa. Na apresenta-

ção ontem do caderno reivindicativo da função pública para 2011, Bettencourt Picanço alertou que o Estado gastou mais 251 milhões de euros com bens e servi-

ços nos primeiros sete meses deste ano do que em igual período de 2009, ou seja, mais 5,1%. E pediu que "quando se congela a admissão de trabalhadores se

proíba também a contratação da aquisição de serviços, durante três anos, pelo menos". A Frente Sindical pede ainda mais transparência na gestão de recursos humanos, através de uma base de dados mensal com o número de pessoas que entram na função pública e o seu estatuto. Já a proposta de actualização salarial é de 2%, valor que o presidente do STE explica ser "condicionado pela crise", mas que pesa também "a inflação", estimando que a perda do poder de compra, que em 2010 rondará 1,4%, se situe em 8,2% na última década. O subsídio de refeição deverá também subir de 4,27 para cinco euros, segundo o caderno reivindicativo a apresentar ao Governo, assinado por mais cinco sindicatos independentes.

EDUARDA FROMMHOLD, com agências

